



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

RELATÓRIO

- Execução do Processo de Bolonha -

Curso de Design de Ambientes (1º ciclo)

2007-2008



ÍNDICE

	página
1. INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICAÇÃO E ALCANCE	2
3. METODOLOGIA	3
4. ASPECTOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO E DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO DE DESIGN DE AMBIENTES	5
5. CONCLUSÃO	14

RELATÓRIO.

1. INTRODUÇÃO

O projecto de ensino de 1º Ciclo de Design de Ambientes teve a sua primeira experiência e implementação no ano lectivo de 2007-2008, o qual se constituiu em processo de aplicação do seu plano de estudos, aprovado pelos órgãos superiores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e segundo o processo de trabalho de Bolonha praticado na Escola, no decorrer do ano lectivo de 2006-2007. Tal experiência decorre a coberto do disposto no Despacho nº 4698/2007, do Director-Geral do Ensino Superior, publicado em D.R. de 14-03-2007.

Daqui decorreu um procedimento normativo e operativo, de carácter obrigatório, ao ser superiormente indicado que os anteriores planos de estudo das formações ministradas por esta Escola, no caso particular o bacharelato em Artes, Comunicação e Design Paisagístico, em fase de reestruturação para o modelo de Bolonha, no ano *supra* indicado, obedeceu a um regime de transição, segundo um plano de equivalências das disciplinas anteriormente ministradas para as unidades curriculares vigentes e constantes do actual *curricula* de Design de Ambientes.

A formação em Design de Ambientes é uma «herança curricular» iniciada nos anos noventa, através de um bacharelato, criado pela Portaria nº 4/95, de 3 de Janeiro, e ministrado nesta Escola desde 1996-1997. Daí que esta formação de 1º ciclo constitua ainda uma experiência inovadora no ensino superior politécnico porque corresponde a uma área projectual e de desempenho técnico assumido, em termos de descritores funcionais, pela(s) organização(es) sócio-profissionais do Design desde 2004, tanto em Portugal como em contexto internacional. Concretamente vigora, pela primeira vez, na nossa esfera da administração pública (local e regional) uma carreira de *Técnico Superior de Design*, desde 2002, e seu respectivo conteúdo funcional (Cfr Despacho nº 6871/2002 (2ª série), do Gabinete do Secretário de Estado da Administração Local. A isto acresce o quadro regulador da profissionalidade, em 2005, em que o Ministério da tutela divulgava a «Lista das Profissões» onde aí se reconhecia o *Designer* e os seus respectivos cinco campos de especialidade, um dos quais é o *designer de ambientes*. Portanto, este diplomado e/ou técnico qualificado é uma realidade nova e emergente no contexto da formação técnica superior, a qual, exercida em contexto de actividade profissional, está consagrada no Código do IRS com a codificação 1336, a partir de

2007, em consequência do teor exarado no D.R., I Série, nº 23, de 30-11-2006, página 80.

Esta realidade é forte sinalizadora da nossa missão e referência de função das qualificações académicas dos diplomados em Design e em outras áreas das Artes Aplicadas, em especial no sistema de ensino superior público politécnico.

Neste âmbito de relação e de integração procura-se com este ciclo de estudos formar licenciados/técnicos qualificados em Design do espaço/ambiente, alicerçada em saberes científicos multidisciplinares próprios do Design e conexos com o âmbito das Artes Aplicadas, o que implica um projecto formativo que encerra propostas de trabalho mais específicos e compatíveis com o campo projectual das micro-arquitecturas para os ambientes, quer urbanos como rurais, entendido este como um sistema de actividades teóricas e de práticas orientadas para o *Projecto*, que se socorrem da criatividade pessoal e da própria cultura humana - do saber-criar para o saber-aplicar; do saber pensar para o saber-projectar – corporizando proposta(s) projectual(is) de modelação organizada e sustentável do espaço de vida humana. E isto tanto para a concepção de estudos ou casos de ambientes exteriores como de propostas de aplicação e/ou execução de projecto(s) em design (de ambientes) interiores.

2. JUSTIFICAÇÃO E ALCANCE

A partir da Declaração de Bolonha criada em 1999, o processo denominado de Bolonha foi iniciado em 2000, e visa uma nova adopção de modelo de organização do ensino superior no contexto europeu. Em Portugal este processo teve uma inicial implementação institucional em 2004, o qual foi posteriormente traduzido para o nosso dispositivo normativo em 2006, prevendo-se a sua efectiva conclusão e encerramento em 2010.

O DL nº 74/2006, de 24 de Março, constitui assim o primeiro pilar de organização deste sistema formativo de ensino superior e uma referência preparatória para a sua implementação e posterior aplicação. No presente, o DL nº 107/2008, de 25 de Junho, altera várias normas e conteúdos técnico-legais contidos na legislação anterior e versando a organização do nosso sistema de ensino superior. Neste último diploma legal é clara a indicação de que o processo de Bolonha está avançado porque «cerca de 90% dos cursos» já adoptaram este novo modelo de organização e de formação, bem como pretende «o aprofundamento do Processo de Bolonha no ensino superior, assim como uma maior simplificação e desburocratização de procedimentos no âmbito da

autorização de funcionamento de cursos, introduzindo medidas que garantem maior flexibilidade no acesso à formação superior, criando, o regime legal do estudante a tempo parcial, permitindo a frequência de disciplinas avulsas por estudante e não estudantes, apoiando os diplomados estagiários e simplificando o processo de comprovação da titularidade dos graus e diplomas».

Por conseguinte, este processo organizativo está hoje em fase de consolidação e com uma primeira experiência de vida prática, a qual se traduz pela aplicação dos seus propósitos essenciais, orientações específicas e intenções estratégicas, facto que ocorre no projecto de ensino de Design de Ambientes.

Daí que este documento/relatório tenha por alcance e pretensão dar uma primeira resposta ao disposto no artigo 66º-A, do supracitado Decreto-Lei nº 107/2008. Releva-se o carácter excepcional e circunstancial de funcionamento da formação de 1º ciclo acima indicada, no caso, em regime de submissão a um plano de transição de *curricula*. Acresce ainda que tal processo de transição curricular foi fundamentado e enquadrado, por documento próprio, submetido ao Conselho Científico da Escola, intitulado «PLANO FORMATIVO DE CREDITAÇÃO DE COMPETÊNCIAS. Do bacharelato de Design Paisagístico para a licenciatura de Design de Ambientes», de 11 páginas, elaborado pela coordenação de curso e datado de 10 Setembro de 2007.

3. METODOLOGIA

Este documento é descritivo e suporta-se no conjunto de processos de acção desenvolvidos internamente, tanto no curso como na sua comunidade escolar a que pertence, no período lectivo de 2007-2008. De acordo com o seu conteúdo informativo e de actividades este relatório cobre também os meses de Setembro a Dezembro de 2008.

As principais referências informativas e documentais aqui mencionadas constituem um recurso desenvolvido e discutido no âmbito das funções de coordenação de curso, bem como no seio das competências regulamentares definidas para a Assembleia de Curso e da própria Comissão de Curso. Neste campo foi sempre tomada em linha de consta os aspectos funcionais aí estipulados, o seu respectivo cumprimento e implementação de actos e de práticas. A isto acresce ainda a integração de factos, de processos e de informações organizadas e detidas pelos serviços internos da Escola e seus respectivos órgãos superiores (directivo, científico e pedagógico).

Para se ter uma maior informação sobre a dimensão territorial e grau de atractividade do ciclo de estudos em questão, apresenta-se abaixo o quadro de dados com a proveniência geográfica dos estudantes, em 2002-2003 e em 2008-2009, de modo a retratar a expressão (regional e nacional) deste projecto formativo em Design de Ambientes.

Quadro 1 - Origem Geográfica dos Alunos (1º, 2º e 3º anos). Área de Influência do Curso, 1º Ciclo.

NUTS III	2003-2004	2008 - 2009		
	Número de Alunos	1º 2º 3º anos Número	NUTS II	Número
<i>Minho-Lima</i>	14	8 9 1		
<i>Cavado</i>	9	9 5 5		
<i>Ave</i>	8	. 2 2		
<i>Grande Porto</i>	13	4 2 5		
<i>Tâmega</i>		1 2 2		
<i>Entre Douro e Vouga</i>		2 . 1		
<i>Douro</i>	1	2 . .		
<i>Alto Trás-os-Montes</i>	1	1 1 .		
			NORTE	64
<i>Baixo Vouga</i>		2 1 .		
<i>Baixo Mondego</i>	2			
<i>Pinhal Litoral</i>	1	1 . .		
<i>Pinhal Interior Norte</i>				
<i>Dão-Lafões</i>		. . 1		
<i>Pinhal Interior Sul</i>				
<i>Serra da Estrela</i>				
<i>Beira Interior Norte</i>				
<i>Beira Interior Sul</i>				
<i>Cova da Beira</i>				
<i>Oeste</i>				
<i>Médio Tejo</i>	1			
			CENTRO	5
<i>Grande Lisboa</i>		. . 1		
<i>Península de Setúbal</i>				
			LISBOA	1
<i>Alentejo Litoral</i>				
<i>Alto Alentejo</i>				
<i>Alentejo Central</i>				
<i>Baixo Alentejo</i>				
<i>Lezíria do Tejo</i>	1			
			ALENTEJO	
<i>Algarve</i>		1 . . .		
			ALGARVE	1
<i>Açores</i>		. 1 .		
			REG. AUT. AÇORES	1
<i>Madeira</i>	2	. 1 1		
			REG. AUT. MADEIRA	2
TOTAL DE ALUNOS	53 (*)			74 (**)

Fonte: Base de dados pedidos pela coordenação de curso e mencionados em documentos internos da ESTG/IPVC.

(*) Total de alunos inscritos ou a frequentar o bach. de Artes, Comunicação e Design Paisagístico.

(**) Este total não reflecte o universo dos alunos do 1º ciclo de estudos. É um valor correspondente ao número de alunos que responderam ao pedido de informação sobre o seu município de residência.

4. ASPECTOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO E DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO DE DESIGN DE AMBIENTES

O nosso sistema de ensino superior é ainda um instrumento de produção dos saberes das artes, das humanidades e das tecnologias e também elemento de reserva da nossa cultura perante a Natureza e a Sociedade contida no extremo Sudoeste da Europa e ao longo dos oito séculos de existência como comunidade nacional e do Ocidente. Desde 1986 que este sistema superior de formação está dividido entre o ensino universitário e o ensino politécnico. Em 2001 as estatísticas nacionais registavam um total de cerca de 468 mil diplomados (dos quais 400 mil eram licenciados e 68 mil eram bacharéis). No caso do projecto de Design de Ambientes, este integra-se no sistema politécnico público e é consequência da reestruturação formativa e curricular gerada a partir do bacharelato de Design Paisagístico, criado pela supracitada Portaria nº 4/95, de 3 de Janeiro.

O actual plano de estudos do curso de Design de Ambientes tem um contexto inovador e um projecto precursor, no âmbito organizativo da formação nacional em Artes Aplicadas/Design, já que o campo de formação superior do Design se alarga para congregar um projecto de interfaces com o sistema do Ambiente e com outras valências científicas e dos saberes técnicos em Arquitectura. Decorrente desta realidade o curso projecta-se e formata-se para obedecer aos pressupostos e requisitos do processo da Declaração de Bolonha (1999), de Praga (2001) e de Berlim (2003), no tocante à sua aplicação ao sistema de ensino superior em Portugal, tanto em termos de ciclo de duração como de estruturação de elementos formais de conteúdo conceptual e operativo do seu *curricula* de 1º ciclo.

A um nível de processo organizativo interno e institucional do Politécnico de Viana do Castelo os membros de grupos de trabalho mais responsáveis e mais lúcidos pautaram a sua actuação inicial pela adopção de um tronco comum em Design, donde resultou a definição e o elenco de unidades curriculares do 1º ano com uma designação comum, um elenco de competências gerais, um programa de conteúdos e actividades lectivas similares ou próximos, mas tendencialmente diferenciado, face ao perfil

formativo a alcançar, bem como de resposta consentânea e pragmática com o projecto escolhido pelo candidato-aluno.

Um outro parâmetro de referência do trabalho curricular foi responder às valências formativas já consolidadas e também colmatar e mesmo superar as deficiências disciplinares detectadas ou de constrangimento do perfil almejado, no caso de Designer para as *interfaces* do espaço. Por outro lado, este parâmetro determinou uma maior abrangência e confluência entre a formação projectual e a sua futura inserção de profissionalidade. Daí ter-se procurado aproximar estes dois quadros de vida e também actualizar o seu conteúdo curricular à realidade do Design como valência estratégica e de perfil técnico para qualificar os recursos humanos da sociedade portuguesa. A opção curricular assumida, p. ex. da Deontologia do Design, é uma das preocupações presentes e no próximo futuro, já que o dispositivo normativo nacional aplicável às associações sócio-profissionais constituiu também uma referência maior e desempenha uma importante função no reconhecimento e inserção dos nossos diplomados na sua primeira fase de entrada na vida activa.

O(s) Ambiente(s) são um produto hodierno da interacção entre as condições naturais do Território e as capacidades técnicas e culturais da Sociedade e cada vez mais se confirma a importância do Designer para o reconhecimento dos valores de identidade nacional e de catalizador de projectos materiais «com memória e com alma». Cada vez mais se procura educar a comunidade regional para a sustentabilidade da paisagem e das formas e nela se habitar, trabalhar, circular e recrear. E neste domínio é também essencial conjugar a unidade e a diversidade do urbanismo e do ruralismo do nosso ambiente nacional e europeu.

O projecto formativo desenvolve-se para dotar os futuros licenciados com qualidades académicas e técnicas, constituindo-se eles como sujeitos portadores de competências do foro técnico-científico com vocação para a profissionalidade. E isto observando também o elenco de áreas de formação definidas na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março (Classificação Nacional de Áreas de Ensino e Formação), em que o Design se apresenta com vários campos formativos com a numeração 214 atribuída a esta área de projecto.

Trata-se, assim, de referenciar objectivamente um quadro de actuação e de implementação do(s) projecto(s) de Design nesta Escola do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

4. 1. COMPETÊNCIAS DO 1º CICLO DE ESTUDOS

No conjunto dos diplomados em Design a sua principal função está ligada à natureza do seu trabalho, sendo assumido que «os designers combinam a criatividade e o conhecimento técnico para conceber e recriar espaços e produtos visuais e materiais, atendendo à sua finalidade e procurando que sejam visualmente agradáveis». No caso do designer de ambientes o seu domínio de especialidade contempla o quadro metodológico e de ferramentas técnicas para «conceber e recriar espaços» e isto só pode ser alcançado pelo acesso ao conhecimento e à produção do(s) saber(es). Daí que este projecto de ensino tenha inicialmente formulado os seguintes objectivos de trabalho e do domínio formativo:

I- Preparar técnicos em Design, com aptidão profissional, capazes de lidar com o processo de concepção e desenvolvimento de objectos e/ou espaços como produto cultural;

II- Compreender o Design como uma actividade interdisciplinar complexa, mas metodologicamente organizada e estruturada;

III- Desenvolver capacidades de concepção, de análise crítica, de implementação, de inovação e de apoio à decisão.

IV- Adquirir competências que favoreçam o desenvolvimento pessoal, o labor profissionalizante em pequenas e médias empresas e o trabalho em equipa.

V- Desenvolver capacidades interpretativas e analíticas para uma intervenção projectual.

VI- Avaliar as problemáticas do(s) ambiente(s) e da sua sustentabilidade.

No âmbito das competências gerais deste ciclo de estudos, por anos de frequência e em função das áreas científicas que para ela concorre, estas foram assim enunciadas:

1º Ano	2º Ano	3º Ano
> Ser capaz de gerir os instrumentos do desenho, distinguindo as características que definem cada uma delas; Ser capaz de dominar a linguagem formal do Desenho (levantamento e redesenho); Ser capaz de dominar no Desenho a relação observador/espaço local. > Ser capaz de dominar as ferramentas do Desenho Técnico Assistido por Computador 2D, e	> Ser capaz de articular as ferramentas de desenho, aplicando-as em cada fase do projecto; explorar as potencialidades do Desenho. > Ser capaz de aplicar as ferramentas do Desenho Técnico Assistido por Computador 3D, e a sua importância como linguagem. ----- > Ser capaz de interpretar as componentes de um ecossistema	> Ser capaz de realizar uma afinação na gestão dos instrumentos do desenho, evidenciando a possibilidade de integrá-los, em interface, com os instrumentos de representação informática. > Ser capaz de dominar as ferramentas informáticas 3D na representação de projectos. ----- > Ser capaz de analisar um plano espacial ou outra figura de

<p>a sua importância como linguagem.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de mobilizar conceitos no domínio das ciências sociais e humanas para compreender, analisar e interpretar a diversidade de cultura(s) e o dinamismo da sociedade (ex. portuguesa).</p> <p>> Ser capaz de analisar a importância dos estudos do património, ao nível local e regional, para uma acção projectual ou de modelação territorial.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de manifestar envolvimento pessoal e responsabilização social num quadro de cidadania activa.</p> <p>> Domínio técnico de linguagens (língua materna e estrangeira);</p> <p>> Domínio dos diferentes níveis e funções da comunicação.</p> <p>> Capacidade de trabalho em equipa.</p> <p>> Capacidade de gestão de situações conflituais; Aptidões de liderança.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de distinguir e implementar a(s) metodologia(s) adequada(s) para cada uma das fases do projecto, entendendo a importância de cada uma no processo projectual.</p>	<p>(terrestre e/ou aquático) no quadro de um tipo de paisagem classificada ou região demarcada em Portugal.</p> <p>> Ser capaz de interpretar as acções humanas e seus impactos (positivos e negativos) na evolução cultural dos territórios e na conservação das suas paisagens.</p> <p>> Ser capaz de compreender a relação técnica e normativa entre conservação patrimonial, ordenamento do território e urbanismo.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de identificar as características, as funções e as aplicações dos materiais vegetais.</p> <p>> Ser capaz de conhecer as propriedades e os tipos de materiais; Ser capaz de seleccionar materiais de acordo com os tipos de materiais (metais, polímeros, cerâmicos, compósitos).</p> <p>> Ser capaz de reconhecer as propriedades de cada tipo de material; Conhecer os subgrupos de materiais, suas propriedades e selecção.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de aplicar a linguagem do design no contexto do espaço e na sua relação com a escala humana, tendo a capacidade de integrar ferramentas do Design com o projecto de ambiente(s) e as micro-arquitecturas.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de projectar em espaços híbridos e de natureza vária (rural, urbano, público e privado), de modo integrado e estruturado;</p> <p>> Ser capaz de assumir o desenho como extensão natural do designer.</p>	<p>ordenamento/planeamento/gestão da paisagem, a diferentes escalas e níveis de integração funcional, no quadro dos actuais instrumentos de organização do território nacional e comunitário.</p> <p>-----</p> <p>> Ser capaz de seleccionar materiais a partir de tabelas de propriedades.</p> <p>-----</p> <p>> Saber projectar arquitecturas urbanas (micro e macro) ou sistemas de objectos capazes de ler a linguagem do entorno arquitectónico que constituem o envolvente do projecto.</p> <p>> Ser capaz de compreender o território e a sua matriz patrimonial e urbana; compreender as estruturas complexas e multidisciplinares que nele se integram; apreender as relações e a importância das escalas Local/Regional/Nacional/Global.</p> <p>> Ser capaz de intervir no espaço numa perspectiva integrada e sustentável.</p> <p>-----</p> <p>> Domínio de atitudes e de valores éticos em contexto sócio-laboral e em Design de autor;</p> <p>> Capacidade de conceber e praticar futuramente programas de trabalho e de projectos em situação profissional para, em última instância, estar apto a exercer funções técnicas e responsabilidades profissionais – de Designer.</p> <p>> Estar apto a investigar acerca das temáticas relacionadas com o projecto em design e aos seus vários campos profissionais.</p> <p>> Capacidade e aptidão para o empreendedorismo.</p>
---	--	---

4.2. ESTUTURA CURRICULAR, UNIDADES DE CRÉDITO E DOMÍNIO CIENTÍFICO

Para a consecução destas competências contribuem as seguintes unidades curriculares abaixo organizadas em quadro, com a indicação da natureza da sua área

científica de contribuição pragmática e substantiva para o perfil formativo do *designer* e para a área técnica e projectual *de ambientes*. Trata-se, assim, de um apontamento dinâmico e a consolidar, no decurso da experiência prática desenvolvida nestes dois primeiros anos de vigência (em 2007-08 e anos lectivos seguintes).

PLANO CURRICULAR DE 1º CICLO DE ESTUDOS – DESIGN DE AMBIENTES

Unidade Curricular, Ano	Tipologia da UC	Horas Totais (H Contacto)	ECTS	Ciências da Especialidade	Ciências Aplicadas	Área Transversal
Desenho I, 1º	P	148 (74)	5,5		X	
História da Arte e Cultura, 1º	T	162 (81)	6		X	
Est Sociais, 1º	T	108 (54)	4		X	
Int Projecto I, 1º	PL	229 (115)	8,5	X		
História e Crítica do Design	TP	162 (81)	6	X		
Desenho II, 1º	P	162 (81)	6		X	
Est Antropolgia e Património, 1º	TP	122 (61)	4,5		X	
Int Projecto II, 1º	PL	230 (115)	8,5	X		
Teoria do Design, 1º	T	135 (67)	5	X		
Comportamento, Sociedade e Cidadania I	TP	162 (81)	6			X
		1620 (810)	60	28	26	6
Desenho Técnico, 2º	P	216 (108)	8		X	
Arte dos Jardins, 2º	T	162 (81)	6	X		
Ecologia e Ambientes, 2º	T	108 (54)	4		X	
Projecto de Ambientes I, 2º	P	189 (94)	7	X		
Material Vegetal, 2º	TP	135 (67)	5	X		
Desenho Técnico Avançado	P	135 (67)	5		X	
História Equipam Ambiental, 2º	T	122 (61)	4,5		X	
Psicologia da Percepção, 2º	T	135 (67)	5		X	
Projecto de Ambientes II, 2º	P	216 (108)	8	X		
Estudo de Materiais, 2º	TP	202 (101)	7,5		X	
		1620 (808)	60	26	34	
Modelação 3D, 3º	P	189 (95)	7		X	
Polit e Inst Gestão do Território, 3º	T	108 (50)	4		X	
Estudos de Caso						

em Design, 3º	T	81 (40)	3	X		
Projecto Urbano I	P	243 (121)	9	X		
Sistemas Construtivos, 3º	TP	108 (54)	4		X	
Comportamento, Sociedade e Cidadania II, 3º	P	81 (40)	3			X
Sistemas Cartográficos, 3º	P	135 (67)	5		X	
Espaços Verdes Urbanos, 3º	TP	81 (40)	3		X	
Planeamento Urbano, 3º	TP	135 (67)	5		X	
Deontologia do Design-Opção, 3º	S	135 (68)	5	X		
Projecto Urbano II, 3º	P	243 (122)	9	X		
Comportamento, Sociedade e Cidadania III, 3º	P	81 (41)	3			X
		1620 (805)	60	26	28	6

4.3. A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA E RESPECTIVOS ELEMENTOS DA EXPERIÊNCIA

Em 2007-2008 a área formativa responsável pela docência de Projecto deu cumprimento ao seu programa temático e de trabalho, pelo que as unidades curriculares do 1º ano desenvolveram actividades académicas, de cariz metodológico e de índole científica e técnico-didáctica, no sentido de inscrever em cada estudante uma matriz de referência projectual nos domínios da actividade do Design e para a sua aplicabilidade em contexto real. Tal intenção recaiu no exercício projectual de um «abrigo individual» em situação de risco natural ou de situação social desfavorável e também na participação no «Concurso de Design de Mobiliário de Materiais Reciclados» da CGD-Prémio Remade, divulgado electronicamente e submetido no âmbito das actividades práticas de Projeto, no 2º semestre deste 1º Ano.

No 2º ano as actividades de Projecto de Ambientes versaram, num primeiro período, a organização de uma palestra sobre o tema da Arquitectura da Terra, proferida por um licenciado em Arquitectura com estudo-projecto(s) neste campo, para motivar os alunos para um projecto didáctico de abordagem ao Bio-Habitate, ao seu desenho técnico e à sua composição em ambiente interior de micro-arquitecturas, bem como à modelação e/ou simulação de um caso-projecto; num segundo período passou-se para uma abordagem mais técnica do Projecto de Ambientes, através de práticas ligadas com a maquetização, prototipagem e a ergonomia dos espaços quotidianos de uso humano.

No 3º ano as actividades de Projecto Urbano centraram-se, num primeiro momento, na análise biofísica e arquitectónica de um território de interface cidade/periferias e em espaços marginais de composição e diálogo entre os seus elementos (natural e cultural); num segundo momento – final -, o Projecto Urbano encerrou-se com uma actividade prática versando uma abordagem conceptual, técnica e projectual de um espaço livre urbano – no caso a área envolvente da Escola -, para ser submetido a modelação de composição arquitectónica e/ou de intervenção urbanística fundamentada, em termos individual e em equipa de trabalho-projecto.

Na área formativa do Desenho, a docência do 1º Ano, submeteu aos alunos uma proposta prática de trabalho, oriunda da comunidade externa e sob pedido endereçado à coordenação de curso. Neste caso a proposta de trabalho consistia em organizar, em termos científico-didáticos e em regime de orientação tutorial de docência, um concurso de ideias para um *Cartaz* alusivo à Festa das Neves e a *Capa* de livro-programa do 1º Centenário da Capela de Nª Srª das Neves, bem como uma proposta gráfica para uma *Medalha* comemorativa desta festividade, em face dos termos do pedido institucional formulado pela respectiva Comissão de Festas à equipa do curso de Design de Ambientes.

Decorrente do processo de projecto desenvolvido em 2006-2007, no âmbito do Projecto Urbano/Oficinas e apresentado em Baarn, na Holanda, versando a temática *Landscape and Leisure* – Portugal, esta temática teve duas fases, em que a segunda fase corporizou em estudo/projecto para um Mapa Nacional das Paisagens de Lazer, concluído e submetido em Novembro de 2007. Função deste facto a equipa institucional da ESTG-IPVC participou em Junho de 2008 na sessão da divulgação dos estudos-projectos das instituições de ensino internacionais aí concorrentes e participantes, através da publicação em CD-DVD dos trabalhos aceites pela respectiva organização internacional do evento e sob o título «*Greetings from Europe*».

No âmbito da docência de Espaços Verdes Urbanos esboçou-se uma proposta de trabalho lectivo, de carácter multidisciplinar, versando a seguinte temática: *Espaços de Verdes Urbanos nas Cidades Médias Portuguesas. Diagnóstico e Indicadores*, a fim de constituir um a experiência prática de ensino por projecto, com a participação de outras unidades curriculares, nomeadamente com Sistemas Cartográficos e com o âmbito e apoio complementar do próprio Projecto Urbano. Uma tal experiência lectiva foi assim implementada e ainda não completada, em função da relação entre o universo dos discentes (10) e o número de casos urbanos em questão (40). Por esta razão esta

actividade de ensino por projecto tem continuidade e encontra-se, no presente, a decorrer com os actuais alunos-finalistas.

No término do ano lectivo passado, concretamente entre Maio e Dezembro de 2008, processou-se a recolha, organização e primeira versão gráfica de uma revista editada pelo curso, em que a sua primeira edição teve o número 0, em Maio de 2006, intitulada *ODNI* (Objecto de Design de Nome Identificado) e que no presente momento terá a seguinte designação: *ODNI_1 ambientes*, em fase final de impressão e respectiva publicação (*no prelo*).

Releva-se que estas indicações e realidades mencionadas são uma selecção da coordenação de curso, uma amostra relevante do universo das actividades realizadas pelos docentes intervenientes neste projecto formativo de Design.

4.4. DADOS DE AVALIAÇÃO EXTRAÍDOS DE DOCUMENTOS/PAUTAS ACADÉMICAS

Neste item os dados aqui apresentados são retirados da base de dados constituída na Escola e dada a conhecer aos coordenadores de curso, através do seu Conselho Directivo. Assim, a informação constante no quadro abaixo deriva desta realidade, a qual foi tratada para ser aqui aplicada. Uma observação diz respeito ao universo de alunos avaliados, já que o seu valor absoluto reflecte a aplicação do citado plano de transição do curso; uma outra observação é valor relativo dos alunos reprovados, o qual reflecte a situação de alunos que não tiveram classificação positiva de transição entre as épocas de avaliação; por último, o valor relativo dos alunos aprovados tem correspondência com o grau de sucesso curricular e de transição de ano nas várias unidades curriculares do plano de estudos do curso.

1º Ano. UNIDADE CURRICULAR	Nº TOTAL DE AVALIADOS	% DE REPROVADOS	% DE APROVADOS
<i>Desenho I</i>	80	12,5	87,5
<i>História da Arte e Cultura</i>	79	17,7	82,3
<i>Estudos Sociais</i>	79	10,1	89,9
<i>Introdução ao Projecto I</i>	81	14,8	85,2
<i>História e Crítica do Design</i>	80	17,5	82,5
<i>Desenho II</i>	79	15,2	84,8

<i>Estudos de Antropologia e Património</i>	79	18,9	81,0
<i>Introdução ao Projecto II</i>	80	18,7	81,3
<i>Teoria do DEsign</i>	79	19,0	81,0
<i>Comportamento, Societ e Cidadania I</i>			
<i>Mód Fundamentos Composição Visual</i>	76	36,8	..
<i>Mód Téc Comunica Oral e Escrita</i>	70	52,8	..
<i>Mód Comunic Relações Interpessoais</i>	74	41,9	..
<i>Mód Concep Prod Sítios Web</i>	81	37,0	..
<i>Mód Apresent Multimédia Interactivas</i>	79	36,7	..
<i>Mód Tomada Dec Resolução Conflitos</i>	74	40,5	..
2º Ano			
<i>Desenho Técnico</i>	42	14,3	85,7
<i>Arte dos Jardins</i>	41	4,9	95,1
<i>Ecologia e Ambientes</i>	40	17,5	82,5
<i>Projecto de Ambientes I</i>	43	13,9	86,1
<i>Material Vegetal</i>	41	21,9	78,1
<i>Desenho Técnico Avançado</i>	41	17,1	82,9
<i>História Equipamento Ambiental</i>	37	24,3	75,7
<i>Psicologia da Percepção</i>	41	9,7	90,3
<i>Projecto de Ambienets II</i>	41	12,2	87,8
<i>Estudo de Materiais</i>	41	29,3	70,7
3º Ano			
<i>Modelação 3D</i>	15	13,3	86,7
<i>Polític e Instrum de Gestão Territorial</i>	15	6,7	93,3
<i>Estudos de Casos em Design</i>	14	7,1	92,9
<i>Projecto Urbano I/Oficinas</i>	15	0,0	100,0
<i>Sistemas Construtivos</i>	16	0,0	100,0
<i>Comportamento, Societ e Cidadania II</i>	10	0,0	100,0
<i>Sistemas Cartográficos</i>	15	20,0	80,0
<i>Planeamento Urbano</i>	15	6,7	93,3
<i>Espaços Verdes Urbanos</i>	15	20,0	80,0
<i>Projecto Urbano II/Oficinas</i>	29	6,9	93,1
<i>Comportamento, Societ Cidadania III</i>	14	0,0	100,0

5. CONCLUSÃO

Numa circunstância de transição de ciclo de estudos e de re-estruturação curricular inicial toda e qualquer apreciação crítica e/ou avaliação deve ser prudente, qualitativa e ponderada ao contexto em que se integra. Daí que o momento para se extrair conclusões de implementação deste projecto de ensino carece de tempo de maturação e de consolidação da(s) experiência(s) desenvolvida(s).

No final do ano lectivo de 2007-2008 este projecto de ensino pautou-se por cumprir o estipulado no seu Regulamento de Curso e no cumprimento geral do quadro funcional da Escola. Neste âmbito realizaram-se as reuniões respectivas da sua Assembleia de Curso e também as respectivas sessões de trabalho da sua Comissão de Curso. A participação dos seus actores directos (equipa docente e os três alunos representantes de ano manifestaram aí indicações e sinalizações sobre o funcionamento do ciclo de estudos, as quais estão registadas nos documentos de trabalho respectivos, tanto organizados pela coordenação de curso como por grupo(s) de trabalho específico.

Neste contexto tem sentido tomar em linha de conta um balanço mais consolidado e aferidor das eventuais debilidades ou constrangimentos que esta formação encerra, bem como das suas potenciais virtualidades como projecto formativo de convergência para a profissionalidade em Design.